

## Documento do mês de Abril de 2012

### Um naufrágio

A costa de Sines foi pródiga em tempestades, naufrágios e salvamentos miraculosos. O padre António Macedo<sup>1</sup> introduziu listas dos naufrágios e das mortes na sua obra, ilustrando assim o perigo da costa. A Ilustração Portuguesa, já no século XX, também se comprazia a mostrar imagens dos naufrágios.

Nos anos 60 do século XX “trez pessoas antigas de reconhecida respeitabilidade”, José da Graça Bernardo, Augusto dos Santos Paulito e Sebastião Martins da Silva narraram um episódio particularmente interessante<sup>2</sup>. As testemunhas contam que nas Percebeiras, cujas extremas iam até à barroca da costa do norte e eram ainda terreno baldio, enterrou-se o corpo de um náufrago no início do século XX.

O corpo não parece ter sido transportado para a igreja, nem para o cemitério, foi sepultado no baldio, possivelmente por se desconhecer a identidade do sinistrado. Os moradores das redondezas mantiveram reverência pelo local da sepultura, e “nessa mesma sepultura, até foi construída uma cruz que ali se conservou muitos anos”. No entanto, assim que quem presenciou o fato também desapareceu, perdeu-se a memória do local da sepultura, e com ela a reverência por mais um desconhecido arrojado pelo mar. Talvez um dia se volte a encontrar o corpo.

---

<sup>1</sup> SILVA, António de Macedo e *Annaes do Municipio de Sant'Iago de Cacem*. 2ª edição. Lisboa: Imprensa Nacional, 1869. P. 126.

<sup>2</sup> 1961, Agosto, 5, Sines- Ata ordinária de 5 de Agosto de 1961. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/28 fl.81v-82

## O naufragio do patacho "Navegante"



o barco procurou largar a ancora o ferro partiu-se e a embarcação foi varar em seco violentamente.

A tripulação salvou-se devido aos esforços da população de Sines assim como parte do carregamento e o patacho abandonado era dentro em pouco destruído pelos embates fortísimos

O «Navegante» encalhado na praia de Sines momentos antes do mar o destruir. Em baixo, à esquerda, os trabalhos para a salvação da tripulação



Os grandes temporaes dos últimos tempos causaram inúmeros prejuízos devastando propriedades, gerando cheias



A salvação d'um dos tripulantes por meio d'um cabo de vae-ven

das ondas. Comandava o navio naufragado o capitão sr. João Magano que é um destemido marinheiro.



Salvação das madeiras escapadas à fúria do mar

que inundaram os campos, fazendo d'algumas ruas de Lisboa verdadeiros mares.

Houve também alguns sinistros marítimos e entre eles o do patacho *Navegante* de que era agente o sr. A. M. Freitas e que partira de Lisboa para Sines carregado de adubos. A violência da água era muita e quando



Restos do patacho «Navegante» que o mar destruiu em poucas horas  
(fichês do sr. José Monteiro Guerreiro)